

# Tradição Oral Entre os Povos Nativos da América

## Winged Messenger Nations: Birds in American Indian Oral Tradition

Tradução: Paulo Bocca Nunes

Embora esses grupos indígenas variem de forma linguística, geográfica, cultural, social e política, um dos pontos comuns que compartilham é a presença de uma tradição oral rica. O conhecimento coletivo transmitido oralmente de geração em geração é uma peça inestimável de preservar a história, a cultura, as crenças e o senso de identidade das tribos.

Até o final do século 20, os estudiosos ocidentais sustentavam que os nativos americanos não possuíam nenhuma “literatura” pelos padrões acadêmicos. Independentemente disso, os tradutores europeus e outros não-nativos começaram a escrever e a gravar relatos, histórias, poemas, músicas, discursos e cantos da *American Indian eyewitness* (*Testemunha ocular dos Índios Americanos*). Acadêmicos contemporâneos, historiadores, etnólogos e um número crescente de outras disciplinas acadêmicas, no entanto, revisaram esse viés e, mais recentemente, cresceram para apreciar o conteúdo, a complexidade e o valor geral da pesquisa nas tradições orais.

Esta incongruência entre o reconhecimento da “literatura” pelo oeste e o país indiano continua em alguns níveis hoje. Muitas vezes, os historiadores não-nativos que escrevem sobre a história dos nativos americanos se encontram culturalmente em desacordo com as pessoas sobre as quais eles estão escrevendo, devido à história de conflito, destino manifesto, expansão ocidental, remoção, assimilação, término e uma grande variedade de muitos outros fatores contribuintes que continuam a desconfiar e as percepções variadas.

Um desafio adicional é que muitas vezes os nativos americanos e os historiadores têm definições variadas do que é importante do ponto de vista histórico. Para os nativos americanos, a história raramente está relacionada com as datas, embora seja o contrário para muitos acadêmicos ocidentais. Em vez de datas, o lugar e a pátria são muito importantes na tradição oral nativa, como a crença de Lakota de que os Black Hills são o “coração de tudo o que é”. Assim, o tópico pode ser complicado. No final, Cavender Wilson (2000) sugere que a fusão da história oral e das contas escritas produzirá “interpretações mais equilibradas” da história dos nativos americanos. Por mais espinhoso que seja, os estudiosos e os não acadêmicos geralmente perceberam que a tradição oral vale a pena estudar. Além de sua importância cultural, muitas vezes é preenchido com

Texto original: Oral Tradition in Native America.

Autor: não informado.

In.: *Winged Messenger Nations: Birds in American Indian Oral Tradition*

Disponível em

<http://nativeede.wix.com/wingedmessenger#oral-tradition-in-native-america/c1kv6>

Acesso em 27 de maio de 2016

Tradução: Paulo Bocca Nunes

(escritor, contador de histórias, professor de Língua Portuguesa, Mestre em Letras Cultura e Regionalidade. Mais informações em [www.pauloboccanunes.com](http://www.pauloboccanunes.com)).

### OBSERVAÇÕES

1. O texto foi encontrado na internet e traduzido sem fins lucrativos.
2. O único objetivo de traduzir o texto é disponibilizá-lo em língua portuguesa e, dessa forma, compartilhar o conhecimento sobre o tema ou assunto para pessoas que tenham interesse.
3. Os Artigos Traduzidos não fazem parte de uma revista eletrônica, nem possui ISBN. Trata-se apenas de uma forma de identificar o seu objeto de texto.
4. A autoria do texto original, em inglês ou espanhol, será preservada bem como a identificação do site em que foi encontrado o texto.
5. Não nos responsabilizamos caso o artigo original ficar indisponível no endereço eletrônico que indicamos. Essa possibilidade pode ocorrer e isso foge da nossa competência.
6. Buscou-se fazer uma tradução a mais próxima possível do texto original, sem fazer adaptações.
7. Quando houver necessidade de esclarecimentos em alguma parte do texto, haverá anotações de rodapé com a observação (N.T.), creditada ao tradutor.
8. Solicita-se que, caso for usado este artigo para qualquer fim, sejam feitas as referências ao autor do texto original, o título original, bem como ao tradutor e o endereço eletrônico em que estará disponibilizado tanto o texto original quanto o texto traduzido.

### ESCLARECIMENTO DE TRADUÇÃO

1. Optamos por traduzir a palavra “storytelling” para “contação de histórias” para sugerir a ideia de contar uma história usando palavras faladas de forma performática, ou em caso de contar através de linguagem de sinais ao vivo que por si só já é performática. Também pelo fato de nos referirmos a “contador(a) de histórias” (storyteller) como aquela pessoa que se dedica à “contação de histórias”.
2. Em alguns textos, há expressões que traduzidas ficam: “narrativas orais”, “narradores orais”, “tradições orais” ou qualquer outra expressão que esteja relacionada a esse tema. A tradução será de acordo com o contexto.

humor e insights sobre a visão de mundo nativo, a instrução moral e a sensibilidade estética.

## Elementos chave das narrativas orais dos nativos americanos

### Caracteres do trickster<sup>1</sup>

A figura do *trickster* (burlador ou astuto) é comum na contação de histórias orais. Um dos personagens mais comuns é o coioote, que é considerado uma figura esperta que às vezes experimenta má sorte. Outros *tricksters* incluem *Iktomi*<sup>2</sup> (aranha), *Veeho*, o coelho, Homem Esqueleto e *Raven*. As histórias de *Trickster* são frequentemente usadas para ensinar lições morais para crianças, como retratar uma situação em que ser um malandro está sendo enganador, mas não atinge seu objetivo, provando que a desonestidade não paga.

### Ensinamentos sobre a natureza

Muitas histórias transportam informações práticas sobre a natureza. Os nativos americanos, como muitas outras culturas, usaram histórias para ajudar a entender o mundo natural. Por exemplo, na lenda de Dakota, *Como a tartaruga voou para o sul para o inverno*, a história explica os mistérios da natureza, incluindo porque o casco das tartarugas são rachados e porque as tartarugas hibernam no inverno enquanto os pássaros voam para o sul. Uma criança que ouve essa história é simultaneamente entretida e informada sobre a natureza.

### Papel dos animais

Em comparação com a literatura ocidental, a perspectiva indígena dos animais é muitas vezes elevada e altamente respeitada. Em muitos mitos e contos populares, animais e seres humanos são intercambiáveis e considerados iguais. As histórias de origem podem até caracterizar os animais como parte da criação e os animais muitas vezes oferecem insight e dão sabedoria aos seres humanos.

*“Canções e cantos podem fazer as coisas acontecerem – chame animais de caça, traga chuva, cure doentes ou destrua um inimigo”.* – Bruchac

### As palavras têm poder

A dança da chuva foi tradicionalmente realizada por tribos do sudoeste nos EUA. Esses rituais e as palavras a dizer foram transmitidas através da tradição oral e ainda sobrevivem hoje. Em 2014, as

<sup>1</sup> Na mitologia, no estudo do folclore e religião, um trickster é um deus, deusa, espírito, homem, mulher, ou animal antropomórfico que prega peças ou fora isso desobedece, ou burla, regras normais e normas de comportamento. Em muitas culturas, principalmente, de origem europeia, há a figura do malandro. No entanto, o trickster possui diferenças significantes entre esses malandros e os de tradições de povos indígenas.

A divindade trickster quebra as regras dos deuses ou da natureza, às vezes de forma mal-intencionada (por exemplo, Loki). Porém, de um modo geral ou até de forma involuntária, suas ações tem efeitos positivos.

O trickster pode ser astuto ou tolo, ou ambos. Frequentemente são engraçados e cômicos, mesmo quando considerados sagrados. Um exemplo é o Heyoka sagrado, uma espécie de palhaço sagrado na cultura do povo Lakota das Grandes Planícies da América do Norte, cujo papel é lançar truques e jogos e, por isso, aumenta a consciência e atua como um equilibrador.

Na cultura, Prometeu roubou o fogo dos deuses e entregou ao homem, dando origem à civilização. No entanto, não é um herói trickster ou trapaceiro típico. No entanto, em muitas das mitologias dos povos nativos norte-americanos, o coioote (Sudoeste dos Estados Unidos) ou o corvo (litoral noroeste do pacífico, Columbia Britânica, Alasca e extremo oriente russo) roubaram o fogo dos deuses (estrelas, lua, e/ou sol) e são mais considerados mais “malandros” (tricksters) do que heroicos. Prometeu era um Titã, enquanto o Coioote e Corvo são geralmente vistos como palhaços e brincalhões. (N.T.)

<sup>2</sup> Na mitologia Lakota, *iktomi* é um espírito e um herói cultural para os povos Lakota, Dakota e Nakota Sioux. O nome "iktomi" literalmente significa "aranha", mas ele geralmente é retratado como homem humano em lendas Sioux. *Iktomi* é um modelo negativo que se comporta de forma inadequada, socialmente pelos padrões Sioux. A maioria das histórias de *iktomi* dos Sioux são engraçadas, mas às vezes o mau comportamento de *iktomi* é mais grave e violento, e as histórias tornam-se contos de advertência sobre os perigos do mundo. Nomes alternativos para *iktomi* incluem *ikto*, *ictinike*, *inktomi*, *unktome* e *unktomi*. Esses nomes são devidos às diferenças nas línguas tribais, pois esta divindade de aranha era conhecida em várias nações indígenas da América do Norte. (N.T.)

tribos e outros indivíduos da Califórnia atingida pela seca fizeram, semanalmente, a dança da chuva. Para os nativos americanos, como os indivíduos cantam, "Amani, amani, amani" (Chuva, chuva, chuva) essas palavras têm poder.

### Uso da Repetição

Um último elemento chave na tradição oral é a repetição, um dispositivo literário usado frequentemente na literatura oral. A repetição é frequentemente usada para criar expectativas e para mover a memória de um contador de histórias. A Cerimônia Navajo *Nightway* inclui cerca de quatrocentos canções que são cantadas durante nove dias e oito noites. Aqui está um trecho de uma dessas músicas que depende muito da repetição:

*Que seja lindo antes de mim.*

*Que seja lindo atrás de mim.*

*Que seja lindo abaixo de mim.*

*Que seja lindo ao meu redor.*

*Na beleza, ele está terminado.*

## A diversidade da tradição oral

As fontes e formas de tradição oral são muito diversas. Embora a contação de histórias possa ser o primeiro pensamento, existe uma grande variedade de tipos de tradição oral presente nas culturas dos nativos americanos, incluindo relatos de testemunhas oculares, poemas, músicas, coreografias, discursos e instâncias de palavras faladas que contribuíram para o desenvolvimento de rituais e cerimônias. Cada tipo de tradição oral varia um pouco da outra, embora todos contribuam para a identidade coletiva de uma determinada tribo.

## Contaçãõ oral de histórias

A contaçãõ de histórias é a forma mais famosa e mais frequentemente estudada de tradiçãõ oral nativa. Enquanto os folcloristas ocidentais muitas vezes dividem histórias em categorias de mitos, contos populares e lendas, a maioria dos indianos americanos chamam todas essas simplesmente de "histórias" e acreditam que os ouvintes chegarãõ a suas prõprias conclusões em relaçãõ ao significado, ou intenções de um conto. Algumas histórias estãõ enraizadas na realidade, enquanto outras tẽm um aspecto mais espiritual e etéreo.

Por exemplo, algumas histórias nativas sãõ vistas como contos sagrados e verdadeiros do passado antigo, como histórias de criaçãõ (semelhantes aos mitos). Um segundo tipo de história é semelhante aos contos folclóricos ocidentais – essas histórias sãõ contadas para diversãõ, muitas vezes em contextos sociais, e consideradas fictícias. Um terceiro tipo de história sãõ lendas, que tẽm um cenário mais recente do que contos sagrados, "possuem uma aura de história", mas cuja verdade nãõ pode ser confirmada. Um exemplo de uma lenda segue:

### Uma história Lakota, a Lenda da rocha em pé

Um homem de Dakota tinha casou-se com uma mulher Arikara. Depois de um tempo, ele tomou uma segunda esposa, o que fez a primeira esposa muito ciumenta. Como a aldeia estava desfazendo o acampamento para mover-se, a primeira esposa fez beicinho e recusou-se a se mover do chão da tenda. Seu marido arrumou suas coisas e saiu com o resto da tribo. Mas ao meio dia, seu marido parou o grupo. Ele falou a dois dos seus irmãos irem buscar a cunhada e se apressarem porque ele estava com medo de que ela pudesse se matar. Os dois irmãos partiram e chegaram à cunhada, que ainda estava sentada no chão. Um deles falou para ela ir com eles, mas ela nãõ respondeu. Ele estendeu a mão e tocou-a. O irmão ficou chocado ao perceber que ela se transformou em pedra! Os irmãos voltaram rapidamente para a tribo e contaram a sua história, mas ninguém acreditou neles. Os aldeões acreditavam que a mulher se matara, mas que eles nãõ quiseram dizer ao seu marido as más notícias. Toda a aldeia voltou para ver a mulher. Lá estava

sentado, um bloco de pedra. Os aldeões ficaram entusiasmados porque essa pedra foi pensada para ser “wakan” (sagrado). A partir dessa época, a pedra recebeu um lugar de honra no centro do acampamento. Sempre que o campo se movia, a pedra ia junto. Por fim, a mulher de pedra foi levada para *Standing Rock Agency*, onde ela agora fica na frente do escritório da Agência. A *Standing Rock Agency* obteve o nome dessa pedra.

## Relato da Testemunha Ocular

Além da contação de histórias, outra forma de tradição oral é o relato da testemunha ocular, na qual uma pessoa descreve e transmite informações sobre um evento que ocorreu durante a vida útil do contador e sobre o qual o próprio contador tem conhecimento de primeira mão. Um exemplo desse tipo de tradição oral são os relatos orais fornecidos pelos guerreiros Lakota, Cheyenne e Crow depois da Batalha de Little Big Horn<sup>3</sup>. Little Big Horn foi um evento significativo na história indígena norte-americana e a tradição oral em torno dela é historicamente válida, pois era mais preciso do que muitas, senão a maioria, os relatos escritos na época. Isso se deve ao fato de que não houve sobreviventes não indígenas disponíveis para descrever o evento e os maiores jornais americanos em circulação na época eram baseados no *East Coast* e dependiam em grande parte de informações de má qualidade. Embora sejam muito informativos, os relatos de testemunhas oculares não são extremamente comuns na literatura oral, já que o tempo e os eventos da própria vida podem ser restritivos em termos do que se pode compartilhar.

## Poemas

Os poemas são outro exemplo de tradição oral e geralmente incluem um componente musical e pode incluir coreografia também. “*Sayatasha's Night Chant*” é considerada a poesia ritual da tribo Zuni nos dias atuais do Novo México. O poema é cantado durante uma cerimônia Zuni chamada *Shalako*. Na cerimônia, as *kachinas*, os espíritos das forças da Terra e os antepassados *Zuni*, virão para a aldeia com sementes e umidade para renovar e continuar a vida na aldeia por mais um ano. Nesse exemplo, a passagem oral bem-sucedida desse poema é muito importante, pois é um ingrediente importante das práticas espirituais do Zuni.

## Visões, sonhos e alucinações

Da mesma forma, visões, sonhos e alucinações são tipos de tradição oral que contribuíram para o desenvolvimento de rituais e cerimônias nativas americanas, nas quais indivíduos recebem informações nessas formas e compartilham o conhecimento oralmente. Visões muitas vezes serviram para informar os rituais e cerimônias dos povos indígenas porque a tradição oral que vem nessa forma é considerada a comunicação do reino sobrenatural com os vivos. Por exemplo, na história de Lakota de *Mulher Búfalo Branco* (*White Buffalo Calf Woman*, um ser *wakan-sagrado*, ser divino), ela apareceu pela primeira vez para dois exploradores. Mulher Búfalo Branco era uma bela jovem vestida de pele branca e um dos homens estava cheio de desejo por ela e se aproximou dela com más intenções. Seu companheiro o advertiu que ela parecia ser uma mulher sagrada, mas o homem não escutou. O primeiro homem abraçou a Mulher Búfalo Branco e foi reduzido a uma pilha de ossos. Depois disso, o segundo homem transmitiu uma mensagem a pedido dela de que ela estaria visitando a tribo deles em breve e que todos deveriam preparar um banquete. A distinção entre o comportamento de dois homens jovens demonstra que tipo de comportamento é, culturalmente, apropriado e qual não o é. Nesse caso, a história é útil como ferramenta de instrução. Além disso, também demonstra como as visões são usadas

<sup>3</sup> A batalha de Little Bighorn aconteceu em 25 de junho de 1876, no ano do Centenário da Independência dos Estados Unidos da América, nas proximidades do rio Little Bighorn (afluente do Bighorn, por sua vez um afluente do Yellowstone), no estado de Montana. Ela opôs o sétimo regimento de cavalaria do exército dos Estados Unidos da América do famoso General Custer a uma coalizão de Cheyennes e de Sioux, unidos sob a influência dos também famosos líderes indígenas Touro Sentado (Sitting Bull) e Cavalo Louco (Crazy Horse). A batalha foi o mais famoso incidente das Guerras indígenas nos Estados Unidos e resultou na vitória dos Lakotas e dos Cheyennes do Norte, que aniquilaram o destacamento da cavalaria norte-americana comandado pelo general Custer. Foi a maior derrota do exército americano durante as chamadas Guerras Indígenas. (N.T.)

na tradição oral. Ao chegar, a Mulher Búfalo Branco ensinou aos Lakota os sete rituais e também lhes deu o *chanunpa* ou o tubo sagrado.

## Discursos

Os poemas são outro exemplo de tradição oral e geralmente incluem um musical. Por fim, os discursos são parte da tradição oral. Um dos mais famosos oratórios já dados pelo chefe Joseph do povo Nez Perce em seu “discurso de rendição”:

Diga ao General Howard que eu conheço seu coração. O que eu disse antes tenho no meu coração. Estou cansado de lutar. Nossos chefes estão mortos. Looking Glass está morto. Toooolhoolzote está morto. Os velhos estão todos mortos. São os jovens que dizem que sim e não. Aquele que liderou os jovens foi morto. Está frio e não temos cobertores. As crianças estão congelando até a morte. Minhas pessoas, algumas delas, fugiram para as colinas e não têm cobertores, sem comida, ninguém sabe onde elas podem estar morrendo congeladas. Quero ter tempo para procurar meus filhos e ver quantos posso encontrar. Talvez eu os encontre entre os mortos. Ouça-me, meus chefes. Estou cansado, meu coração está doente e triste. De onde o sol agora está, eu não lutarei mais para sempre.

O discurso é considerado eloquente, atraente para a lógica e a emoção, e também é importante no contexto histórico, já que o Chefe Joseph resistiu à tomada branca de seu povo no Território do Oregon tentando fugir para o Canadá, viajando por mais de 2400 quilômetros com seu povo através do Oregon, Washington, Idaho e Montana. No final, o chefe Joseph se rendeu quilômetros da fronteira canadense, mas cerca de 150-200 Nez Perce, incluindo sua esposa e filho, chegou ao Canadá e ainda há descendentes de Nez Perce ainda hoje. No entanto, há controvérsia sobre a origem dessas palavras atribuídas ao chefe Joseph. C.E.S. Wood, um assessor do general Howard, afirmou que escreveu textualmente as palavras do chefe Joseph, mas alguns historiadores duvidaram da afirmação de Wood. A disputa sobre este discurso pode ser o mais longo sobre a autenticidade de um texto na literatura ocidental-americana e discute alguns dos problemas que surgem quando os estudiosos ocidentais são convidados a aceitar a tradição oral como literatura.

## Considerações finais

Acima de tudo, a tradição oral nativa em todas as suas formas é uma maneira de lembrar o passado de um povo. Preservar o passado é de vital importância, pois informa o presente e o futuro de um povo. Para os índios americanos, a tradição oral das gerações passadas é vista como uma fonte válida de história e uma fonte de conhecimento da soma total das experiências passadas de um povo. Esse conhecimento histórico ajuda a explicar o porquê e o porquê das condições atuais e também oferece soluções possíveis aos desafios atuais que os povos nativos enfrentam. Por exemplo, muitos acreditam que a tradição oral contém informações sobre como se deve viver sua vida e que alguns dos problemas que enfrentamos agora são porque muitos se afastaram das diretrizes e verdades fornecidas pelas gerações anteriores.

A rica tradição oral dos nativos americanos serviu para preservar informações vitais que de outra forma não poderiam ter sobrevivido. A contação de histórias dos índios norte-americanos serve aos propósitos do entretenimento, transmite lições aos ouvintes e define a cultura e as crenças das nações indígenas, nos últimos anos e ainda hoje. Assim, a capacidade e motivação para continuar a tradição oral não é apenas uma característica definidora das nações indianas, mas de vital importância para a identidade nativa.

## Referências

1. Boyd, N. (2013, June 25). Native American Oral Tradition: Heritage and Literary Influence. Education Portal. Retrieved from <http://educationportal.com/academy/lesson/nativeamericanoraltraditionheritageandliteraryinfluence.html#lesson>
2. Bruchac, J. (2010, July 29). The lasting power of oral traditions. The Guardian. Retrieved from <http://www.theguardian.com/commentisfree/2010/jul/29/lastingpoweroraltradition>
3. Author? (Year). Oral Traditions of the Northern Plains Indians: A View From Above, Messengers in the Sky.
4. Vansina, J. (1985). Oral tradition as history. Madison, WI: University of Wisconsin Press.
5. Oral literature and the oral tradition. Retrieved from [www.foothill.edu/attach/la/OralTraditionLecture.doc](http://www.foothill.edu/attach/la/OralTraditionLecture.doc)
6. Native American Oral Poetry. Retrieved from [http://college.cengage.com/english/lauter/heath/4e/students/author\\_pages/colonial/native\\_poetry.html](http://college.cengage.com/english/lauter/heath/4e/students/author_pages/colonial/native_poetry.html)
7. Oral tradition, American Indian. Oklahoma's Historical Society's encyclopedia of Oklahoma history and culture. Retrieved from <http://digital.library.okstate.edu/encyclopedia/entries/o/or002.html>
8. The Legend of Standing Rock. Retrieved from <http://web.archive.org/web/20110212125745/http://etext.lib.virginia.edu/etcbin/toccernew2?id=MclMyth.sgm&images=images/modeng&data=/texts/english/modeng/parsed&tag=public&part=12&division=div1>